

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS EM GEOGRAFIA: MUDANÇA NA DINÂMICA DE AULA NA ECI EEFM MONTE CARMELO

João Lucas Pereira Cobel ¹
Lucas Artur Brito dos Santos ²

INTRODUÇÃO

Em virtude do contexto sob o qual estamos inseridos no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem da ciência geográfica, temos que nossa sociedade está diretamente vinculada a uma abordagem mais tradicional, e que visa preparar os alunos para um mero exame avaliativo, permanecendo a metodologia baseada na decoreba de continentes, países e suas respectivas capitais.

Como se não bastasse tudo isso, ainda temos professores que optam por ministrar suas aulas de forma única e exclusivamente utilizando a exposição oral do conteúdo, e totalmente fixados nos livros didáticos que tratam dos conteúdos de forma extremamente superficial, sem trazer nada que busque instigar os alunos a se debruçar na disciplina lecionada, no presente caso, a Geografia, fazendo com que os alunos classifiquem suas aulas como as mais chatas, em virtude da monotonia. De acordo com Da Silva e Muniz, 2012:

“É preciso desconstruir a figura do aluno como um agente passivo e reprodutor das palavras do professor, mas compreendê-lo como um sujeito transformador que busca construir um conhecimento mutável no tempo e no espaço. O professor precisa desafiar o educando, instigando-o à criticidade e sua atuação na sociedade.” (p. 64)

Vale ressaltar que de acordo com Calado (2012, p. 16), a contemporaneidade que nós vivenciamos hoje, tem exigido cada vez mais do docente responsável pelas turmas, à utilização de recursos tanto didáticos, como tecnológicos em decorrência das transformações vividas pela nossa sociedade, atualmente. Uma vez que, conforme proposto por Calado, 2012:

“Partindo-se do pressuposto de que a contemporaneidade exige por parte do professor inovações no que concerne ao uso dos recursos didáticos e tecnológicos em sala de aula.” (p.16)

Contudo, existem escolas que apesar dessa exigência, não possuem, sequer, um acervo de boa qualidade e que permita o dinamismo das aulas. O que vem a ser o caso do Monte Carmelo, por diversos motivos, em sua maioria esmagadora, essa ausência se dá em virtude da ausência de recursos que deveriam ser destinados à compra desses recursos.

A escola possui dois Globos Terrestres, e um acervo de mapas, disponíveis para que os professores de Geografia os utilizem com os alunos, se acharem viável, obviamente, durante suas aulas. Segundo Castrogiovanni (*et al.*, 2011, p.45) é possível elencar como vantagens de se utilizar o Globo Terrestre dentro da sala de aula, junto dos alunos, é o fato de que ele é uma das melhores formas de se representar o planeta em que habitamos, além de trazer uma visão geral de aspectos físicos e da respectiva divisão política dos países, o globo também é capaz de expor as coordenadas geográficas, possibilita a simulação de como a Terra se movimenta,

¹ Graduando do Curso de XXXXX da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, lucaasjoao@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, lucasartur91@gmail.com;

e por fim, porém, não menos importante, é destacar que ele magnetiza a atenção em qualquer faixa etária.

Uma vez que se trata de turmas do Ensino Fundamental II, é interessante destacar que a fixação de conteúdo é mais satisfatória, por parte dos alunos, por intermédio do visual, o que serve para confrontar a metodologia utilizada pela maioria dos professores que vivem na doce ilusão de que suas aulas meramente expositivas e sem nada de diferente haverão de gerar resultados positivos.

Diante desse contexto, o presente trabalho surge com o objetivo de analisar a eficácia da utilização de recursos didáticos, especificamente, na disciplina de Geografia nas turmas de 6º ano da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monte Carmelo, além de compreender a importância destes dentro do processo de ensino-aprendizagem da ciência geográfica, especificamente, fundamentando os resultados tendo por base as respostas dos alunos que vivenciaram a experiência, e suas respectivas justificativas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A elaboração do presente Resumo Expandido se deu por intermédio das discussões propostas pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, no decorrer do semestre letivo, com os textos cujas vertentes estão ligadas a importância do professor dentro do processo de ensinar e aprender, como um todo. Tudo isso, junto a uma série de reflexões e análises críticas que possibilitaram ampliar o olhar para a realidade que nos é imposta dentro da escola, campo de estágio.

Dessa forma, quando falamos em campo de estágio, estamos nos referindo à escola, no presente caso, a Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monte Carmelo. Após o período de gabinete e planejamento, visando associar o conteúdo visto em sala (no Ensino Superior), em virtude das discussões propostas tanto pela disciplina, como pelos textos, ao longo do semestre, de forma teórica, na prática. As informações coletadas e tratadas em laboratório, durante e após a ida a campo foram imprescindíveis para a fundamentação do arcabouço teórico uma vez que, “sem trabalho de campo ninguém tem direito de falar.”

O campo de estágio considera-se a etapa observacional do desenvolvimento do presente trabalho uma vez que, a possibilidade de assistir aulas da disciplina de Geografia, no Ensino Básico, mais especificamente, o Ensino Fundamental II – turmas de 6º ano, foram responsáveis pela delimitação do tema, bem como, para discorrer do tópico dos Resultados e Discussões, que segue logo abaixo.

Além disso, o diálogo estabelecido com os alunos presente nas turmas em que se deu o processo de observação foi um elemento de grande utilidade para que se pudessem atingir os objetivos propostos durante a elaboração desse trabalho, uma vez que, por serem o principal alvo durante a utilização dos recursos didáticos, necessita-se ouvir a opinião deles para saber se de fato, utilizar uma metodologia que fuja dos padrões traçados como “arcaicos”, tem atingido os objetivos propostos, e chamado, verdadeiramente, a atenção dos alunos para a importância do aprendizado, bem como, para a articulação entre teoria e prática propostas pela ciência geográfica, pelo simples fato de que, segundo Da Silva e Muniz (2012):

“Dessa forma, o ensino deve ser um processo de relação mútua entre professor e aluno, caracterizado pela busca interativa de novas formas de aprendizagem que ajudem a tornar a sala de aula um ambiente onde o educando sinta o prazer de estudar, ao mesmo tempo em que seja incentivado à pesquisa, tornando-o dessa forma um investigador na busca conjunta pelo conhecimento.” (p. 64)

Por fim, e não menos importante é ressaltar a utilização do Globo Terrestre como recurso didático que baseia a análise relatada no presente trabalho como um elemento de cunho imprescindível para o desenvolvimento desse resumo como um todo, uma vez que o recurso é um dos únicos disponibilizado pela Escola que possibilita o docente a articulação entre a exposição teórica e a apresentação prática.

Tal articulação, baseia-se na ideia de aproximar o aluno do seu respectivo objeto de estudo, afim de facilitar e auxiliar na consolidação do processo de ensino-aprendizagem. Os recursos didáticos consistem nos materiais que podem ser utilizados pelo professor com o intuito de desenvolver e estimular o ensino, dentro da sala de aula, propiciando ao discente contemplar e assimilar o conteúdo abordado, no seu dia-a-dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se que, nas aulas observadas, utilizar o Globo Terrestre para trabalhar os conteúdos de Movimentos da Terra e Introdução a Cartografia em sala de aula, foi de extrema importância para além de fixar o conteúdo, instigar a participação em sala de aula dos alunos uma vez que esse é um dos requisitos avaliativos, propostos no Plano de Ensino elaborado pelos professores responsáveis.

Os alunos, durante as aulas com a utilização do referido recurso didático foram capazes de localizar e identificar os hemisférios que a Terra possui, bem como, quais fatores são responsáveis por essa divisão, além disso, o Movimento de Rotação passa a ser visto de forma mais didática uma vez que o próprio recurso possibilita a simulação do movimento, conforme defendido por alguns autores, e visto anteriormente.

No tocante aos Movimentos da Terra, o proveitoso resultado foi visto durante o processo de correção das Avaliações Parciais do 3º Bimestre, ao perceber que, quando questionados acerca das diferenças entre os movimentos realizados pelo nosso planeta, boa parte dos alunos souberam desenvolver a respostas. E alegaram, na questão que solicitava que se discorresse um pouco acerca do que mais chamou a atenção deles durante a primeira etapa do bimestre, cerca de 65%, ter sido a utilização do Globo em sala de aula que os permitiu vislumbrar e articular teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos e toda a discussão desenvolvida durante todo o decorrer da execução do presente trabalho, conclui-se que no momento em que o professor opta por ministrar aulas unicamente com o livro didático como subsídio os alunos, de forma majoritária perdem por completo o interesse em prestar atenção e o desejo de estudar o conteúdo ministrado.

Dessa forma, compete ao professor, e principalmente a Escola providenciar elementos que fomentem cada vez mais a participação dos alunos durante as aulas, conforme já exposto anteriormente, no presente caso em análise, as de Geografia, para que os índices que a escola vem apresentando estejam susceptíveis de aumento, estimulando também um aumento na qualidade da escola como um todo.

Além disso, utilizando-se da ideia defendida por De Souza e De Godoy Dalcolle (2009) é necessário que o professor tenha conhecimento de como utilizar esse material, uma vez que a simples apresentação dos mesmos não surtirá efeito algum, e sua utilização de forma indiscriminada produzirá o mesmo efeito negativo. As autoras também defendem que

“(…) os recursos a serem utilizados deve proporcionar ao aluno o estímulo à pesquisa e a busca de novos conhecimentos, o propósito do uso de materiais concretos no ensino escolar é o de fazer o aluno a adquirir a cultura investigativa o que o preparará para enfrentar o mundo com ações práticas sabendo – se sujeito ativo na sociedade.” (p. 111)

O Globo foi apenas um elemento listado, dentre tantos que podem contribuir para o caminhar desses resultados positivos que a escola pode apresentar. Por fim, e não menos importante, é destacar que a experiência vivida foi única e indescritível uma vez que ratifica a importância de planejamento e preocupação que o docente necessita ter com os retornos que os alunos apresentarão futuramente não apenas enquanto meros alunos, mas principalmente enquanto cidadãos que tiveram “nossa” contribuição durante parcela de vida.

Palavras-chave: Novas metodologias; Recursos didáticos, Planejamento.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Dias et al. **Alguns fatores pedagógicos.** Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos CADRHU, p. 261-268, 1999.

CALADO, Flaviana Moreira. **O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos.** SOBRE A GEOSABERES, v. 3, n. 5, p. 12-20, 2012.

DA SILVA, Vlândia; MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira. **A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia.** GEOSABERES-Revista de Estudos Geoeducacionais, v. 3, n. 5, p. 62-68, 2012.

DE SOUZA, Salete Eduardo; DE GODOY DALCOLLE, Gislaine Aparecida Valadares. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** 2007.

GIOVANNI, Antônio Carlos et al. Globos e Mapas em sala de aula. In: _____ **Um globo em suas mãos: Práticas para a sala de aula.** 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2011. p. 45-50.